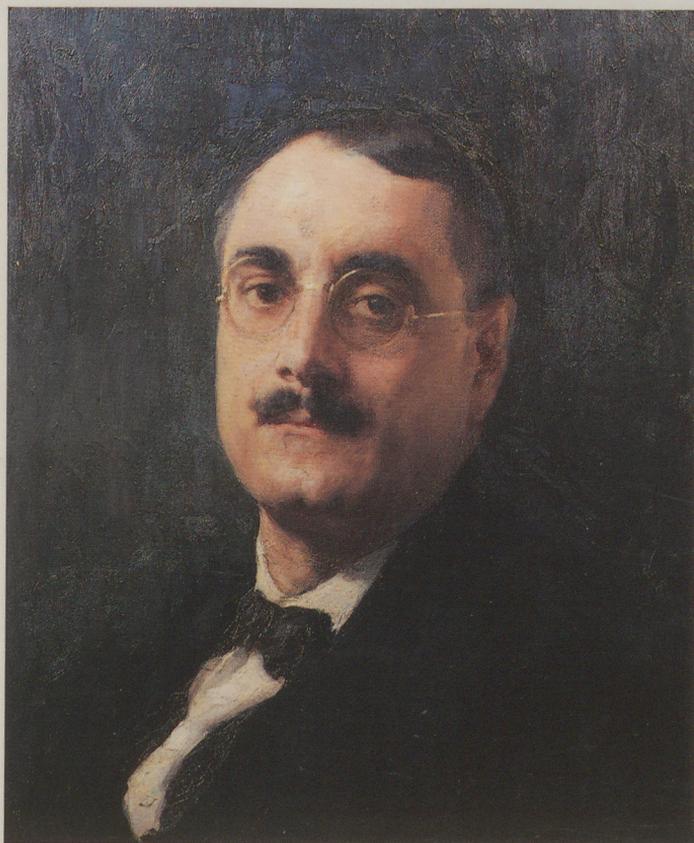


João Medina
Sérgio Campos Matos • António Ventura

ESTUDOS
SOBRE
ANTÓNIO SÉRGIO



INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Em suma, o “monárquico” Sérgio não hesita em dizer que deposita toda a sua esperança num ideal confessadamente *republicano e democrata*, esta sua “democracia republicana” que nunca podia ser a “nova República velha” dos republicanos democráticos, ou seja, do Partido Democrático de Afonso Costa. Sérgio foi sempre fiel a este ideal, nomeadamente quando, depois do golpe de 1926, teve de tomar o caminho do exílio, para conspirar ao lado de alguns dos “jacobinos” que tanto detestava. Ele, que não hesitaria em apelar aos céus que lhe enviassem uma ditadura “seareira”, não quisera, nem em 1918, nem oito anos depois, ligar-se a um regime ditatorial por detrás do qual se adivinhava com facilidade os velhos demónios retrógrados da sociedade portuguesa.

“Sérgio e Sidónio. Estudo do ideário sergiano na revista *Pela Grei* (1918-1919)”, João Medina in João Medina, Sérgio Campos Matos, António Ventura, *Estudos sobre António Sérgio*, Lisboa, Instituto Nacional de Investigação Científica - Centro de História da Universidade de Lisboa, 1988, p. 25.